

Dedicatória:

Este livro é para todas as pessoas sofredoras
de situações diversas:
posições difíceis no mapa astral,
contas atrasadas,
gente que não foi ouvida
preocupada demais,
pra quem tenha sofrido tudo isso e seja lá pelo que for
e sobretudo,
por amor.

Agradecimentos:

Família

Espiritualidade

Entre morros e colinas

Em Guaramiranga
a estrada não acaba tão cedo
enquanto o carro balança.

O charme do lugar ofuscou um pouco
as brigas de casais
e as discussões casuais
que, feito lanças,
me atingiram em cheio o peito.

Pareceram desaparecer com a música romântica
do barzinho do centro,
e assim, fui infeliz algumas horas,
até penso
ter sido pela inconstância dos relacionamentos,
da companhia que dividi o carro em Guaramiranga
e o coração
e a cama
e toda aquela grama
nos envolvendo
entre morros e colinas grandes demais
pra passar o vento.

Não quero ficar aqui

Só me leve até a sua rua,
meu GPS pode confundir as coisas
e nossa situação é confusa,
mas me leve mesmo assim,
mas não só por levar.

Me leve pro cômodo de cima,
pro seu quarto, para o trabalho
nos pensamentos,
me leve na gola da sua camisa polo,
na sua rotina,
juro que não peso nada,
a pé ou no seu carro prata,
só me leve .
e mais nada.

No sertão quase não chove

Eu densa, apegada, fixa,
você partindo e voltando quando quer,
germinam preocupações.
Somos antônimos, então,
concluo por primeiras impressões

e se és chuva e eu terra,
logo, sempre vivo à tua espera
com a ansiedade deveras
dos sertões.

Cataratas

Uma lágrima pode ter o peso
de uma cachoeira,
quedas d'água
como as Cataratas,
e é tão pesada
quando em queda,
contra o peito
que o amor está sujeito
a ser Niágara.

Sem rumo

Pra onde será que iria a saudade
caso eu pudesse expulsá-la daqui
e vivesse só?
Pra qual coração iria
a saudade
quando não tivesse para onde ir?
Dormiria debaixo de pontes
Abrigando-se sob viadutos,
mendigaria algum coração
para se sentir viva num botequim?
Mas se finalmente morresse a saudade
eu também morreria
decadente
e tão longe assim.

Subjetivo

Fica presente em mim a falta que faz,
poema é assim mesmo, é um quase,
quase consegui
te fazer ficar aqui,
quem dera tivesse conseguido te prender numa frase!
Entre as letras te fazer parar nas minhas vírgulas
e tirar o ponto final
que é o caos
de toda poesia.

Adiante

Cortei o mal pela raiz
cortes bem feitos com a tesoura,
retas paralelas uma à outra,
porque eu quis.
Cortei contato com experiências ruins
que meu cabelo comprido
passou junto comigo.
Estávamos cansados já,
fios secos e longos caindo sozinhos
ao chão
no salão chique, nenhum cliente,
mas gostei do serviço
porque no espelho eu via
finalmente,
eu e meu cabelo
seguindo em frente.

Desencontro

Ao moço lindo:
Se eu pudesse escolher, nunca teria te conhecido.
O tempo que passei esperando que chegasse não foi nada além de minutos corridos.
Ele foi um esboço, desses bem feitos,
um “quase algo” incrível,
mas nunca um amor de verdade,
até porque quando chegou já era tarde
e eu já tinha ido.

Prece em pé

O calor de Fortaleza derrete até
a falsa beleza das maquiagens.
Há aqueles que, por milagre, ainda conseguem ser bonitos.
No ônibus, o moço bonito
compartilhava olhares e o mesmo calor comigo
e é misterioso o fato
de que, enquanto quase caio, pelo suor escorrer pelas mãos,
o calor não parecer afetá-lo
nem o balanço do transporte
que devido aos impostos
poderia ser bem melhor.

Ao moço quis oferecer, um sorvete, uma água,
e de mim o que sobrou foi suor
e várias quase quedas
até a próxima parada.

Geografia

Do outro lado do atlântico
tudo parece tão mais vivo e interessante,
oportunidades lá que nunca tive antes,
um homem de dois metros que me ame,
mas do outro lado do atlântico
é tão distante,
o preço das passagens, o euro,
a tristeza de ser jovem e sem dinheiro para viajar sozinha,
a preocupação que minha mãe teria...

Desisto e respiro calmamente,
suspiro tão fundo feito o oceano
que nos separa
diariamente.

Maiο

“Parabéns, tudo de bom”. Faz tempo que não o vejo,
ele não gosta de festas,
fez um jantar só para a família